

## Erklärung zur Verteidigung von Dandara

Gestern, am 28. April 2010 hat der Oberste Gerichtshof des Bundestaates Minas Gerais das Sicherheitsmandat widerrufen, das den 887 Familien, die in der Dandara-Besetzung leben, das Verfügungsrecht garantierte. Damit taucht wieder das Schreckgespenst der Vertreibung durch Polizeigewalt und Zerstörung der Häuser in Dandara auf.

Von Beginn an haben die Familien Dandaras versucht, Kommunikationswege mit den Autoritäten zu schaffen, um eine menschenwürdige Lösung aushandeln zu können. Aber bei den Autoritäten blieben Nichtbeachtung und Unnachgiebigkeit vorherrschend, sie haben niemals ihre Verantwortung für die Lage akzeptiert, die im wesentlichen Ergebnis der Wirkungslosigkeit der Beschäftigungs- und Wohnpolitik ist.

Deshalb kann es passieren, dass das Unternehmen Construtora Modelo wieder die Verfügung über die Immobilie zurück erhält, entgegen den Grundsätzen der Verfassung über Menschenwürde, Sozialbindung des Eigentums und Abschaffung der Armut zum Nachteil tausender Menschen, die aus der Gemeinschaft Dandara ihren Wohnort gemacht haben.

In dieser Situation zählen wir auf die Solidarität all jener, die den Widerstand der Armen gegen Gewinnstreben und Macht für legitim halten. Wir bitten alle, sich an einer großen Email-Kampagne zu beteiligen, und Solidaritätserklärungen mit Dandara an die unten folgenden lokalen, bundesstaatlichen und Bundesautoritäten zu senden.

Es folgt ein Vorschlag für einen Text der dafür genutzt werden kann unseren Kampf um das Recht auf Wohnung und die damit verbundene Hoffnung auf bessere Zeiten zu unterstützen.

(In diesem Musterbrief wird auf die brasilianische Verfassung ebenso bezug genommen, wie auf internationale Menschenrechtsabkommen, die Brasilien unterzeichnet hat und auf das aktuelle Bauprogramm der brasilianischen Bundesregierung - das laut Eigendefinition vorrangig für Menschen gemacht sein soll, die unter „irregulären Bedingungen“ leben; als Alternative zur gewaltsamen Vertreibung werden Verhandlungen gefordert um das gesetzlich vorgesehene Mittel der Enteignung mit Entschädigung zu ermöglichen).

Die Mailadressen sind auf anfrage beim LabourNet zu erhalten.

Der portugiesische Muster-Text der Solidaritätserklärung „Wir sind alle Dandara“ (wie er im vorherigen Absatz auf deutsch zusammengefasst ist).

## Somos todos(as) Dandara!

Temos acompanhado com preocupação os desdobramentos do conflito social que envolve a Comunidade Dandara, localizada na região da Pampulha, em Belo Horizonte, MG, Brasil. A recente decisão da Corte Superior do Tribunal de Justiça de Minas Gerais de desalojar as 887 famílias que ai vivem coloca em questão a habitalidade política das autoridades competentes de buscar uma solução digna para mais esse grave conflito, fruto da desigualdade social.

Os tratados internacionais de direitos humanos, dos quais o Brasil é país signatário, os princípios e direitos consignados na Constituição Brasileira, em especial a dignidade da pessoa humana e a função social da propriedade, são obstáculos intransponíveis ao despejo forçado de mais de 5000 (cinco mil) pessoas que não tem para onde ir. Isso sem falar no grande risco de uso da violência policial para a remoção das famílias, bem como para a demolição de suas casas.

Além do mais, é um contrasenso a realização de despejos dessa natureza em tempos de programa habitacional Minha Casa, Minha Vida que promete atender justamente à população mais pobre e, ainda, estabelece como prioritária a contemplação das famílias que vivem em "assentamentos irregulares" (Lei nº 11.977/09, art. 3º, § 3º).

Possibilidades de solução que não passam pela remoção forçada bem existem. A desapropriação do imóvel mediante indenização, por exemplo, pode ser uma alternativa legal e justa. O que falta às autoridades é a coragem de respeitar a legislação e priorizar os interesses da coletividade frente ao poder econômico dos poderosos. E isso é inaceitável.

Por isso exigimos: negociação já!

O despejo não nos cabe!  
Por uma solução digna!  
Somos todos Dandara!